

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

DEMORADA SOLUÇÃO

Continua a aguardar solução o problema da carne e com franqueza confessamos que a demora já se vai tornando demasiada longa.

O problema, que segundo parece está pendente da entrada em vigor de uma nova modalidade de compra e venda — e dizemos isto sem menos consideração pelas quatro operações aritméticas até hoje conhecidas — ora aparece mais simplificado; ora, pelo contrário, se apresenta de um momento para outro mais enredoso.

Quando a opinião pública lamenta a gravidade da falta desse alimento, os marchantes — pelo menos os de Guimarães — já procuraram *sacudir a água do seu capote* por meio de um esclarecimento que publicaram no último número do «Notícias» e possivelmente em outros jornais.

No entanto, a ventania continua a soprar do mesmo lado e a carne, por sua vez, continua a faltar, sacrificando pessoas que sem elle abreviam a viagem para mundo diferente deste, sem probabilidades de regresso. De facto, a falta de carne não afecta apenas os Hospitais e outras Casas de Caridade, porque não é nessas Casas de beneficência que se encontram todas as pessoas que por necessidade e por indicação médica devem fazer uso dela. Errada, pois, será a opinião de quem pretender justificar o contrário do que acima afirmamos, porque seria absurdo supôr-se que a carne não faz falta em casas particulares. Estamos, portanto, na presença de um caso que constitua uma complicada e por vezes aflitiva situação e que, por isso mesmo, requiere a mais urgente solução. É por que assim o entendemos, daqui apelamos para os Ex.ºs Senhores Presidente do Conselho e Ministro da Economia, no sentido de Suas Excelências não consentirem por mais tempo a falta de carne, visto que se esse assunto continuar a ser protelado, as consequências tornar-se-ão de cada vez mais graves. As lamúrias do povo são dignas de atenção e se Suas Excelências tivessem sido devidamente informadas das expressões que elas têm tido, estamos convencidos de que o assunto em referência já estaria solucionado.

De resto, tudo se poderá harmonizar, supomos nós, com alguma transigência de parte a parte.

X.

Albergue da Casa dos Pobres

Por feliz iniciativa do nosso prezado amigo e estimado conterrâneo Sr. João Teixeira de Aguiar, um dos incansáveis fundadores e orientadores da modelar Casa dos Pobres que muito honra a Cidade de Guimarães, está em organização um Albergue que funcionará anexo àquele estabelecimento de beneficência.

Sabemos que a ideia foi recebida com muito entusiasmo por numerosas pessoas que de bom grado contribuíram logo com importantes donativos para o fim em vista, merecendo por isso os nossos maiores louvores todos aqueles que compreenderam o elevado alcance social da iniciativa.

Oxalá que outras pessoas continuem a concorrer para o bom êxito da simpática ideia em marcha, para que Guimarães fique a possuir mais um grande melhoramento no Campo da Assistência.

FOI ELEVADO

à categoria de Sócio Honorário da Soc. Martins Sarmiento, o Sr. Major Mário Cardoso

Para se dar cumprimento ao art.º 4.º do Regulamento dos Estatutos, reüniram-se na segunda-feira, à noite, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, e em segunda convocação, os sócios desta benemérita instituição, tendo-se registado extraordinária concorrência.

Presidiu à Assembleia o prestigioso Presidente do Município Vimaranesa, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que se fez secretário pelos Srs. Dr. Alfredo Peixoto e Coronel Duarte do Amaral Pinto e Freitas.

Por proposta da Direcção foi proclamado Sócio Honorário daquela Colectividade Cultural, a que durante mais de uma dezena de anos prestou relevantes serviços, o illustre Vimaranesa e Arquêologo e brioso Oficial do Exército Sr. Major Mário Cardoso.

Toda a assistência lhe rendeu significativa homenagem, aplaudindo com estrondosas e demoradas salvações de palmas a sua nomeação.

Fizeram depois uso da palavra para se associarem à justa homenagem prestada, borbando à volta da alta personalidade do homenageado algumas considerações, os Srs. Dr. José Francisco dos Santos e Dr. Eduardo de Almeida, illustre Advogado e também sócio honorário da S. M. S.

Finalmente usou da palavra o Sr. Dr. João Rocha dos Santos que se associou à homenagem prestada, após o que encerrou a sessão.

«Notícias de Guimarães» felicita o Sr. Major Mário Cardoso pela alta e merecida distincção que acaba de receber como prémio do seu notável trabalho de muitos anos ao serviço da cultura e da instrução.

O nosso Liceu

Entramos há dias no nosso Liceu e ao sairmos trouxemos uma consoladora impressão.

O Liceu de Martins Sarmiento, de tão gloriosas tradições, está sendo dotado de importantes melhoramentos.

O ginásio, a biblioteca, o Museu, o balneario, etc., cujas obras estão já muito adiantadas, vão collocar o nosso primeiro estabelecimento de ensino a par de alguns dos melhores que existem no País.

A Cidade está, pois, de parabéns, compartilhando da nossa satisfação o illustre Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, Sr. Dr. Feliciano Ramos, a quem se devem, em grande parte, aqueles melhoramentos.

Colónias Balneares

Numa carta que há semanas recebemos, pergunta-nos um «leitor assíduo» se este ano não é levada a efeito a Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, visto que, em seu entender, já é tempo de se irem preparando as coisas de forma a proporcionar às pobres crianças da nossa terra uns dias de estágio à beira mar, cuidando-se assim da vida dessas florinhas que estão a desabrochar.

Escasseiam-nos os elementos para que possamos responder ao nosso amável leitor, a quem agradeceremos todas as referências que se digna fazer ao nosso jornal.

Ouvimos dizer, em tempos, que a «Colónia Balnear» levada a efeito o ano passado e que mereceu o carinho de todos os vimaraneses, de um modo muito especial da Ex.ª Câmara e dos Sindicatos Nacionais, deu um *deficit* bastante importante, e que isso impossibilitaria os referidos Sindicatos de se abalanzarem este ano a nova iniciativa, dado o sacrificio que teriam de fazer para regularizar o assunto da «Colónia» do ano passado. Não sabemos, porém, o que há de positivo, mas o que é certo é que também já nos parece demasiado tarde para se pensar em nova organização.

Depois os problemas actuais; a falta de gêneros e a falta de transportes devem ser causas bastantes para arrefecerem o entusiasmo das pessoas que queiram meter ombros à simpática mas arrojada empresa.

Não deixamos, é certo, de lastimar que as crianças pobres se vejam este ano privadas do seu estágio à beira mar.

Horas bárbaras

XLV

Quando, já nos limites do Palatinado de Cracóvia, *Kosciusko*, em admirável arranço, detivera e rompeu os exércitos russos, vira ao longe uma considerável força de Prussianos que marchavam sob comando do próprio Rei. Era necessário recuar — então, por traição de alguns, essa retirada, se não fôra a sagacidade e o valor técnico do Chefe, seria monumental derrota. Por isso, em Varsóvia, levantam três fôrças e delas penduram três traidores, um dos quais, o Bispo *Kossassowski*, era um tirânico agente e espião de *Catarina II*; e, ao propalar-se a nova da queda de Cracóvia, a multidão invade os cárceres e executa, como traidores, sete prisioneiros, alguns talvez inocentes. *Kosciusko* estremece com este labêbu nas intenções puras da revolta, e os partidários do estrangeiro, outros iguais traidores, manobram e diligenciam as dissenções. Agora é Varsóvia seriamente ameaçada pelas fôrças comandadas pelo terrível *Suwarow*, cujo lema é o massacre; outra divisão tinha por comandante *Fersen*. A desproporção era de quatro para catorze mil homens! — aqueles quasi sem munições, estes armados de canhões novos de potente calibre. *Kosciusko* pensa em evitar a junção das duas divisões, uma das quais, a de *Fersen*, já passara, encoberta pelo nevoeiro, o *Vistula*. *Nienczewicz*, que elle designara para o acompanhar, tira o anel do dedo e entrega-o, na certeza de que ia para a morte, a um amigo — «Guarda-o até à minha volta». Toda a região que atravessam, apresenta-se devastada, assolada, em ruínas. O pequeno punhado de loucos é cercado por três lados. Para o esniagar, quasi nem valia a pena combater. Mas tem de combater-se: a pequena milícia, recrutada entre os novos, de infantaria ali fica a juncar o campo de cadáveres. *Kosciusko* varia vezes tem de mudar de cavallo, porque as montadas caem mortas. Por fim cai elle também junto de um

pântano. Rodeia-o uma nuvem de *Cossacos*. Dilaceram-no a lançadas, um golpe de sabre fende-lhe o cráneo, rasga-lhe o pescoço — fica a esvaivar-se em sangue. Mas está vivo. *Fersen* cumpria, em Varsóvia, sua missão de carrasco — dez, vinte mil homens, mulheres, velhos e crianças são executados. Mas *Kosciusko* ainda vive. É prisioneiro de Crarina e é transportado para S. Petersburgo, onde *Catarina* o manda tratar por médicos — que lhe demoram o supplicio da vida, fraco, paráltico, estranho, um farrapo. Paulo I, feio e meio louco (e que viria a ser assassinado pelo estrangulamento, como fôra o pai) liberta-o. Elle demanda a América, onde já lutara pela liberdade. A América recebe-o como filho, estabelece-lhe uma pensão, da qual elle dispõe de uma parte para a melhoria de condições dos lavradores de um pequeno bem de familia que possuia na Polónia e outra para o resgate de pretos e educação dos filhos da gente de côr. Mas sente-se muito longe da sua Polónia e vem para França, onde passa a viver na casa de um Suíço, seu dedicado amigo, em Fontainebleau: ali assiste ao renascimento militar da sua pátria e recebe das mãos de *Dombrowski*, como oferta da Roma libertada, o sabre glorioso de *Sobieski*. (J. Michelet — *Légendes démocratiques du Nord — Pologne et Russie — Kosciusko*).

Mas, daquelas vicissitudes militares resultara nova, a terceira partilha. Era a hora de enfiar. Continuava. Sobre o campo dos mortos voavam os corvos. *Catarina* ficou sendo a soberana da Lituânia, de uma parte da Scomogia e da Volínia; a Austria ficou com uma parte dos Palatinados de Mazovia, Podláquia, Dublin, Brzescia, Belz e de Cracóvia, e a Prússia com todo o território à margem esquerda do Bông e do *Vistula* (Outubro de 1796). Por mera formalidade, *Estanislau-Augusto Pomiatowski* assinou então a sua abdicação.

Inquietação

Eu perguntei ao mar quais as razões
Dos seus imensos ais, dos seus tormentos...
E o mar ergueu o dorso em vagalhões,
E sacudiu-se em ondas de lamentos...

Da sua boca ouvi imprecações,
Vi do seu corpo rudes movimentos...
Mas não me disse o mar suas paixões
E não me disse o mar seus sofrimentos...

Fiquei-me a olhar, horas, abismado...
E o mar vinha até mim convulsionado,
Como a gritar-me, rouco, o seu segredo:

—Tenho causado a dôr, milhões de mágoas,
São cruas assassinas estas águas
E quando as ergo ao céu, eu tenho medo...—

Maio de 1942.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Misericórdia de Guimarães 28 DE MAIO

Sessão extraordinária de 25-5-942.

Sob a presidência do Sr. Provedor e com a presença de todos os Srs. Mesários, reüniu, extraordinariamente, a mesa da Misericórdia, com o único fim de fazer a nomeação interna do Sr. Dr. António Pinto, da Casa das Lagôas, para exercer o cargo de clínico do Hospital de Vizela.

A nomeação foi feita por unanimidade.

«Notícias de Guimarães» felicita a digna Mesa da Misericórdia pela aquisição que acaba de fazer e igualmente felicita o Sr. Dr. António Pinto pela honra do convite que lhe fôra dirigido.

Assim ficou solucionado o caso do Hospital de Vizela, desfazendo-se desse modo a nuvem que procurava ocultar a claridade da verdade.

A Nação comemorou mais um aniversário da gloriosa data do seu ressurgimento e prestou homenagem, uma vez mais, aos homens que tornaram possível o revigoramento nacional.

28 de Maio, com tantas outras, é uma data festiva da nossa História e sendo-o era preciso que fosse comemorada com entusiasmo e com fé.

Assim o compreenderam os portugueses que, por intermédio das Câmaras, dos Grémios, dos Sindicatos — de todos os organismos económicos, corporativos e culturais — endereçaram as suas felicitações aos Chefes da Revolução Nacional.

Ministro das Obras Públicas

Na segunda-feira passada fez quatro anos que o Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, Cidadão Honorário da Ci-

No meu cantinho

As Quintas-Feiras de Júlio Dantas no «Janeiro» são por via de regra um pratinho cheio de acceipe.

No dia 21 traziam o subtítulo *A última Lição*, a versar o caso das aposentações forçadas aos 70 anos.

Com várias considerações à altura do seu fino critério e apurado gosto, chegava o Publicista querido a lembrar a conveniência de os cumprimentos aos Mestres serem de preferência feitos em sua casa e não na aula.

E' caso a discutir quem nisso pense.

No mesmo dia 21 chamava o *Diário de Notícias* a atenção para o artigo de Gilberto Freire no dia seguinte.

Prudência Portuguesa era a epigrafe do insigne publicista brasileiro e, com rápida pesquisa em velhos documentos, demonstrava belamente os altos predicados nossos na arena larga da colonização que houvemos de empreender.

A anuzade luso-brasileira dia a dia se vai acentuando. Pai e Filho em abraços de carinho!

A *Musa de Castro Alves* era o tema de Júlio Dantas no «Comércio» de 24.

Quem leu em Agosto de 1891 — Que saudades me traz essa leitura! — as *Esfumadas Flutuantes* do eminente Poeta brasileiro, certo que se agarrou ao roda-pé com delicia e curiosidade.

A *Musa* do Poeta fôra uma actriz portuguesa que havia ido jovem para o Teatro Brasileiro onde colheu os mais videntes louros da Glória.

Eugénia Infanta da Câmara, a grande paixão inspiradora de Castro Alves, também subiu o Parnaso e publicou livros de versos.

E tantas coisas que nos diz o Júlio!

Iniciara eu, em 22, a leitura deliciosa do LEAL CONSELHEIRO cuja edição e história e preço, tudo me inebriava.

Mas na Porta da Vila barram-me cantantes aqueles caracteres fêlidos a dizerem SOB O PENDÃO REAL.

Era Luis de Almeida Braga cujo PAO ALHEIO há uns vinte anos me deixara uma impressão inapagável.

Era o Filho de Carlos Braga que eu há cinquenta anos ouvira em extase a terçar eloquência ataneira e florida com Bráulio Caldas — que dois espíritos gentis!

Não podia resistir-lhe. Em 23 e 24 devorei os vinte e oito capítulos de encantamento dulcíssimo. Muita documentação.

Linguagem primorosa: arroio limpido entre margens recheadas de flores.

Livro de quebrar rochedos empedernidos.

Elá ao fim cartas de Sardinha, do adorável Sardinha que se foi tão depressa.

O ler um livro assim consola a gente!

¿Ele há na vida gosto maior que o ler?

Segunda-feira, 25. Perdão: terça-feira, ao cair dos dous quartos de 26, nas duas tôrres.

Há bocado a Sociedade Martins Sarmiento em Assembleia Geral votou por aclamação a nomeação de Sócio Honorário consagrando os altos serviços de Mário Cardoso.

Os Srs. Drs. José Francisco dos Santos e Eduardo de Almeida salientaram juntamente a Obra do Homenageado.

A grande pena, a pena irreparável, é que Mario Cardoso não possa continuar a dispensar à Sociedade querida uma décima parte dos serviços que lhe dedicou em dez anos assíduos dum labor muito e muito mais que modelar e que pouquíssimos tiveram occasião de avaliar e conhecer. Nunca será demais o louvor seu.

G.

dade de Guimarães, assumiu as funções de Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que tem exercido com o mais elevado aprumo e alta competência.

Muito deve a S. Ex.ª a Cidade de Guimarães, que lhe prestou já, por isso mesmo, condigna homenagem.

Interpretando, assim, o sentir de todos os vimaraneses, apresentamos ao eminente estadista as nossas felicitações.

GAZETILHA

Falta a carne no mercado, anda o povo mesmo ougado por ferrar na bela febra... Mas tal não sucederá enquanto os homens por cá continuarem de zebra.

Não se chegam à razão, todos tem opinião, ninguém arrega bandeira. — Parecem mesmo gozar com fazer-nos jejuar desta forçada maneira...

Acho que já é de mais! E não se vêem sinais do fim de tal incidente... — Abatam bois e vitelas, harmonizem as tabelas, e forneçam carne à gente!

Só se come bacalhau, que, aliás, não anda mau! Mas franqueza, franqueza: Sendo êle coisa tão boa, não consola uma pessoa como uma tenra febrinha...

Gosto de febra a valer e custa-me ouvir dizer que tão cedo a não verei... — De febra, bem entendido, de bicho que haja morrido com o carimbo da lei.

Em vez de bois, morre gente, este mundo está demente, e nisso mostra prazer... Acabe a humana matança, haja mas é abastança de *chicha*... para comer!

BELGATOUR.

Hospital da Misericórdia

Dizem-nos que a Câmara vai mandar humar convenientemente o recinto que dá entrada para o Hospital da Misericórdia, o qual se encontra desde há longos anos em verdadeiro regime de escuridão durante a noite.

Torna-se, pois, digna dos maiores louvores a deliberação em referência e ela vem a propósito nesta altura, atendendo a que se procura juntar o útil ao agradável.

Alem disso, continuamos a ter o prazer de verificar que os assuntos respeitantes às casas de beneficência de Guimarães — sejam êles de que natureza fôrem — não deixam de merecer carinhosa atenção à Câmara da nossa terra.

Bem hajam as pessoas que administram com essa preocupação!

ESFINGE

A uma minhota.

Ao palor fictício dum luar,
As horas lendo numa torre antiga,
— Eis uma esfinge, em frente, a meditar...
Foi uma rainha? é uma mendiga?...

Nimba-lhe a fronte angelical sorriso,
Da boca só lhe sai contradição...
O sólio em que se firma é de granito,
Cristais de gelo dão-lhe o coração!

Fala essa Esfinge; misteriosa voz!
Qual pitonisa tem dúbios sentidos?...
— Vai perscrutá-la (sem contras? sem prás?)
Quem ao Destino nunca deu ouvidos...

E diz-nos esse alguém: «Formosa Esfinge
Cercada de ilusão, de poesia!
A auréola sideral que assim te cinge
Tem num extremo a Noite e noutro o Dia!

Não te conheces, não sabes quem és...
Um sópro? uma miragem? um encanto?
Abismo do Mar? surto de marés?...
Desperta, Esfinge! Não, não cismes tanto!...

Romeiro.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

PROFISSÃO - SACERDÓCIO

(Ao meu querido amigo, Ex.^{ma} Sr. Dr. Joaquim Pinto Valente) Coronel-Médico

No mar da vida cheia de perigos ANTÓNIO NOBRE.

Jámas me cansarei de proclamar alto e bom som, por todos os meios ao meu alcance...

Os chamados Angariadores de Seguros de Vida, como toda a gente sabe, prestam serviços incalculáveis e reais à clientela inexgotável...

Nos meus dias de aborrecimento, talvez pela incompreensão de alguns ou por motivos mais importantes ainda...

Ele não era só sabedor e Mestre insigne, mas também a modestia personificada, sem orgulho vazio, generoso.

Quantas ocasiões o procurei eu na sede da sua Companhia, em Lisboa!

Os seus conselhos criteriosos ministravam-me novas energias para eu prosseguir na vida cotidiana.

As nossas duas Companhias estimavam-se; por isso, eu buscava-o nas minhas horas livres...

Um dos meus Directores, também sabedor, dizia-me: «Com o Dr. Fernando Brederode aprende-se sempre».

«Não conheço visitante que seja tão mal recebido como o agente de seguros de vida. Ou porque o assunto se relacione com a morte...

— Sim, respondeu o outro: um bom negócio e foi acrescentando: por que não perpetua o senhor esse «carneiro»?

— Que vantagem tenho eu nisso? O funcionário tornou-se mais sólicito...

— Amanhã morre o senhor...

— Eu, exclama o meu amigo: por que hei-de eu morrer?

— Deixemos de lado essa hipótese que tanto impressiona o senhor.

— Por que não imagina o Sr. a hipótese de sua morte ou da morte do seu pai?

— Porque esse «carneiro» destina-se ao seu sepultamento ou ao sepultamento de seu pai.

— Claro está que o «carneiro» não foi perpetuado.

«O agente de seguros tem de lutar contra todos esses preconceitos. Precisa, afora isso, ser inteligente...

— Só quem anda sob os vendavais inclementes pode avaliar os incómodos que surgem nesta ainda tão mal compreendida profissão...

— Quer o Sr. fazer um bom negócio?

— Um bom negócio?

DESPORTO

No domingo, em Lisboa, o Vitória foi batido pelo Carcaveleiros por 2-1.

Quando jogaram em Guimarães, os lisboetas perderam por 3-0.

O resultado conseguido pelos vimeirenses na Capital está, portanto, dentro da previsão feita.

Hoje visita-nos o valoroso Benfica, no qual alinha o jogador vimaranense Francisco Ferreira, actualmente um dos azes do futebol português.

Este encontro reveste-se de excepcional interesse, porque não está fora das possibilidades do Vitória obter mais um dos chamados resultados históricos.

Numa altura destas, uma vitória dos Minhotos contra os prováveis Campeões Nacionais daria brado no meio desportivo português.

Querer é poder! E os nossos rapazes quando querem... querem!

No passado domingo jogaram no Benlhevai, em desafio-treino, as Reservas do Vitória e o Moreirense F. C.

Misericórdia de Guimarães

ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o disposto no § 1.º do art.º 18.º do Compromisso da Irmandade da Misericórdia de Guimarães...

Guimarães e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 27 de Maio de 1942.

a) Mário de Sousa Meneses.

Aos nossos Assinantes

Estamos a proceder à cobrança das assinaturas de fora do Concelho e vamos, em breves dias, iniciar a cobrança da Cidade.

Em face das circunstâncias actuais, que todos conhecem, e a exemplo do que fizeram já outros colegas, resolvemos aumentar um pouco o preço do custo da assinatura do «Notícias de Guimarães».

A todos pedimos, no entanto, que nos prestem a sua coadiuvação, pelo que, antecipadamente, lhes manifestamos o nosso reconhecimento.

Aproveitamos ainda a ocasião para agradecer igualmente, reconhecidamente, a todos os assinantes que se têm dignado vir ou mandar à administração deste jornal proceder à liquidação das assinaturas em dívida.

Seguros de vida em tôdas as modalidades. J. Bastos Monteiro Lóios. 92 - PORTO

Importante Leilão na Rua de Gil Vicente n.º 25 -- Guimarães

DOMINGO, 7 de Junho de 1942, às 14 horas (2 horas da tarde), por intermédio da Agência «A Liquidatária», do Porto, à Travessa da Trindade n.º 15 a 17 — Telefone 2187 — para venda imediata de todo o recheio, a saber:

Boas mobílias de quarto e salas de jantar, aparadores, Guarda-louças, Guarda-plateas, Mesa elástica, Guarda-vestidos, Espelhos lapidados para toilets, Cama à francesa com colchão de molas, Camas de ferro, Riga...

N. B. — Esta Agência encarrega-se de efectuar Leilões em qualquer parte do País, tanto à comissão como de conta própria.

P.ª Silva Gonçalves

Na sua freguesia de S. Lourenço de Sande e na sua casa da Travanca, finou-se na sexta-feira, após cruciante e prolongado sofrimento, o Sr. P.ª António José da Silva Gonçalves...

Foi também Director do nosso prezado colega «Diário do Minho», onde desenvolveu notável acção, tendo-se dedicado, com proficiência, ao problema social...

Deixa alguns livros de poesias e vasta colaboração em vários jornais.

Nasceu em S. Lourenço de Sande e era filho do Sr. Manuel José da Silva Gonçalves, ainda vivo, e da Sr.ª D.ª Tereza Gonçalves, falecida há anos.

Foram irmãos os Srs. José Ferreira da Silva Gonçalves, professor em S. Lourenço de Sande, Pedro e Manuel da Silva Gonçalves, comerciantes no Brasil, João da Silva Gonçalves, Angelo da Silva Gonçalves e D. Maria da Silva Gonçalves, proprietária na mesma freguesia...

Para constar, se fez o presente aviso.

Guimarães, 28 de Maio-1942. Os industriais da padaria.

DECLARAÇÃO

Manuel Pereira, ferreiro, do lugar da Boavista, freguesia de Mesão Frio, dêste concelho, vem declarar ao público em geral que sua mulher, acusada de haver transaccionado uns pesos que foram furtados na escola primária desta freguesia...

Manuel Pereira (segue o reconhecimento).

Ronda da Lapinha

No próximo dia 14 de Junho realiza-se a tradicional «Ronda da Lapinha». Este clamor, que data de há séculos, será acompanhado na forma do costume por milhares de pessoas de diversas freguesias do concelho...

J. Bastos Monteiro. Intermediário de Seguros de Vida.

Livros & Jornais

Visões Sádias — por José Trêpa.

Na galeria dos modernos poetas, dos poetas portugueses, fica bem este nome: José Trêpa. A sua musa bebeu a seiva nas fontes luminosas das maiores glórias da nossa literatura.

Acabamos de ler, há pouco tempo ainda, o seu penúltimo livro — «Ritmos de Sempre». Poesia sincera, verdadeira, rica, pujante e forte.

Acabamos de ler, há pouco tempo ainda, o seu penúltimo livro — «Ritmos de Sempre».

Notamos outro livro — o último — na nossa frente. Chamou-lhe o poeta «Visões Sádias».

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Imagens de hoje

Sobre a China

Haverá um fundo comum de idealismo entre os povos que combatem as potências do «Eixo»? É uma pergunta que surge naturalmente àqueles que reflectem sobre a estranha coligação em que aparecem povos de raça, língua, costumes e tradições à primeira vista tão diferentes.

Não há, quanto aos países da Europa, quem possa hesitar em crer que todos os que alinham com a Grã-Bretanha são animados do mesmo profundo sentimento cristão que consagra as liberdades essenciais, que leva a resistir à opressão do pensamento, à tirania contra a crença individual, ao sacrifício, ao «Estado-fódo» de tudo — incluindo a fé e a família.

Mas, pergunta-se: a China, por exemplo, é um dos povos que toma uma parte bem pesada e dolorosa nesta luta contra o imperialismo voraz — e porque não dizer feroz? — do Japão e o que se pensa nesse misterioso país?

O eminente crítico de política internacional das «Novidades» escreveu a propósito da China um curioso e elucidativo artigo.

O Mantis de Richebourg, — o illustre articulista em questão — diz que «no Governo de Chang Kai Chek predomina a influência... cristã».

É certo que nos 420 milhões de chineses, sem falar na população da Manchúria, da Mongólia, do Tibet e do Siquião, somente uns quatro milhões são católicos e talvez meio milhão protestantes, de várias seitas.

«Mas, — escreve o cronista das «Novidades» — como sucede sempre num país em processo de evangelização, os católicos chineses não o são apenas pela certidão do baptismo. A sua fé é viva e activa».

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

Revela o articulista que há, relativamente, muitos católicos, «ou pelo menos cristãos», entre os habitantes e especialmente nas camadas superiores...

da cidade

Diversas Notícias

Música no Jardim

Iniciam-se hoje, no Jardim Público, os concertos públicos a expensas da Ex.^{ma} Câmara Municipal, pela Banda dos B. V. (Guises), os quais têm o seu começo às 22 horas e terminam às 24 horas.

É digna dos maiores louvores a atitude da nossa Câmara Municipal em proporcionar à população vimaranense alguns momentos de puro prazer espiritual, contribuindo, deste modo, para despertar nas camadas sociais o gosto pela divina Arte, e, conseqüentemente, dar auxílio monetário à nossa primeira e única agremiação artística, estimulando-a, assim, a progredir no seu desenvolvimento.

Para o primeiro concerto da temporada foi escolhido o seguinte programa:

1) Triste como tu Miranda, Paso Doble, José Ibarra; 2) Homenagem a Braga, Sinfonia, S. Morais; 3) Bosque Misterioso, Fantasia, R. Dantas; 4) Princesa das Czaridas, Opereta, E. Kalmán.

2.^a parte — 5) Rapsódia n.º 12, R. Dantas; 6) Maria Luisa, Folhada Infantil, J. Figueiras; 7) O Arulheiro, Marcha Militar, R. Dantas.

Na próxima quinta feira, realiza o seu 2.^o concerto da temporada, com novo e escolhido programa.

Circo Luftman

O Circo Luftman, que fez a sua apresentação em Guimarães no penúltimo sábado, continuou a exhibir-se durante a semana finda, e realiza hoje os seus últimos espectáculos.

Os trabalhos apresentados têm agrado, sendo de esperar que o público não falte, hoje, à despedida da Companhia.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Ainda o desastre da 'Iha dos Amores'

Somos informados que o operário Manuel de Oliveira, casado, que há dias faleceu em consequência de um desastre ocorrido na 'Iha dos Amores', freguesia de Santa Marinha da Costa, não estava, como alguns jornais noticiaram, seguro em 'A Social', mas sim noutra Companhia e a cargo do mestre de obras o nosso amigo sr. João António da Silva Guimarães.

Desastres

Em consequência de um desastre há dias ocorrido na Fábrica de Tecidos de Creixomil, do Sr. Joaquim de Almeida Guimarães, finou-se, no Hospital da Misericórdia, o operário Domingos Gonçalves, de 51 anos, casado, que estava seguro em 'A Social'. O seu funeral efectuou-se, à tarde, para o Cemitério Municipal.

Na passagem de nível do Castanheiro, nesta cidade, foi trucidado pelo comboio, na quarta-feira passada, por volta do meio dia, José da Silva Ribeiro, solteiro, de 34 anos, filho do industrial Sr. José Francisco Ribeiro.

A lamentável ocorrência causou dolorosa impressão.

precisem dela e todos aqueles que vão levar alguma coisa aos que precisam de tudo.

Gostávamos até duma coisa. De que ela não tivesse fechaduras. Quem precisasse dela por ter fome ou para dar à sua alma uma brisa do Céu, entrava.

Um teria uma tijela de sopa. O outro levava com que lhe encher. Tudo isto sem bater à porta. Tudo isto sem precisar que lhe abrissem.

Ora em Lordelo há, felizmente, muito mais gente que possa encher as tijelas dos pobres, do que pobres que precisem da tijela cheia.

Não é uma Freguesia rica. Mas há gente muito rica de coração.

Há, sim, senhores! E seuão, nós havemos de ver!

Hão-de desculpar-nos que tendo tantos assuntos para tratar nestas Cartas, se não largue a Casa dos Pobres.

Para já, não. Há muito que fazer por ela e, as outras coisas, se esperarem tanto tempo, também podem esperar mais um bocadinho.

Em a Casa dos Pobres é uma ideia fixa do correspondente. É uma teimosia. É uma coisa que lhe faz muito bem.

Desde já a Casa dos Pobres recebe tudo o que quiserem mandar-lhe. Alguns se farão, mas os agradecimentos não serão por aí fora, para não estragar, com a vaidade, a esmola que se dá.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Classificação do concurso de Coimbra realizado em 10 de Maio: Mário Pinto Leite, 1.^o e 2.^o; João Oliveira Salgado, 3.^o e 12.^o; José Silva Melo, 4.^o; Dr. Castro Ferreira, 5.^o; João Silva Júnior, 6.^o, 14.^o, 15.^o, 16.^o e 17.^o; Abílio Forte, 7.^o; Ilídio Ribeiro Dias, 8.^o, 18.^o, 19.^o, 25.^o, 26.^o e 27.^o; José Jacinto Carvalho, 9.^o, 10.^o e 11.^o; Manuel Ribeiro Silva, 13.^o; Manuel Alves Machado, 20.^o e 29.^o; Martinho Almada Azenha, 21.^o; Fernando Ribeiro Martins, 22.^o e 35.^o; José Oliveira Cosme, 23.^o; Bernardo Castro Noval, 24.^o e 36.^o; João de Freitas, 28.^o; Domingos Alves Ferreira, 30.^o e 31.^o; Miguel Angelo, 32.^o; João Silva Guimarães, 33.^o, 37.^o, 38.^o e 39.^o; José Maria Teixeira, 34.^o; José Ferreira Martins, 40.^o.

Legião Portuguesa Batalhão n.º 13

São convocados todos os legionários para comparecerem na sede do Batalhão, devidamente fardados, no próximo dia 4 de Junho, pelas 16 horas, a fim de fazerem a Guarda de honra na Procissão do Corpo de Deus.

Quartel em Guimarães, 28 de Maio de 1942.
O Comandante interino do Batalhão, Artur dos Santos Rodrigues, Comandante de Terço.

Propaganda missionária

Promovida pelo grupo dos escutas da Oliveira, realizou-se na quarta-feira, à noite, no salão de festas do Asilo de Santa Estefânia, perante numerosa e selecta assistência, uma interessante sessão de propaganda missionária, tendo sido conferente o ilustrado sacerdote, da Companhia de Jesus, Rev. Dr. Cruz, que foi apresentado pelo digno Arcipreste Substituto e professor do Liceu desta Cidade, Rev. António Pires Quesado.

O orador fez uma curiosa descrição da vida missionária, acompanhando a sua brilhante conferência com ilucidativas projecções. Foi muito aplaudido.

Câmara Municipal

A Câmara resolveu telegrafar ao Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, felicitando-o pela passagem do 4.^o aniversário da sua posse como Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Em sua sessão de 26 adjudicou a diversos proprietários desta Cidade os talhões n.º 5 a 13 da Rua de Santo António (prolongamento) em cumprimento do plano de urbanização daquela artéria.

Romaria

Em S. Lourenço de Calvos, efectuou-se, no domingo, na forma dos anos anteriores, a festividade do Espírito Santo, que foi muito concorrida.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco da Costa Magalhães
Finou-se, na passada segunda-feira, à tarde, o nosso bom amigo Sr. Francisco da Costa Magalhães, irmão do também nosso prezado amigo e estimado funcionário da Junta de Turismo Sr. José da Costa Magalhães.

O saudável extinto contava apenas 38 anos e gozava de geral estima. A sua morte, por inesperada, causou muita consternação.

Francisco da Costa Magalhães possuía excelentes qualidades de carácter e inteligência. Foi funcionário da Junta de Turismo e era actualmente empregado do escritório da fábrica de cortumes do nosso prezado amigo Sr. José Pinheiro Guimarães.

O seu funeral realizou-se para o Cemitério Municipal.

A toda a família enlutada e dum modo especial ao nosso amigo Sr. José da Costa Magalhães apresentamos sentidas condolências.

Rodrigo da Costa Carneiro

Em S. Pedro de Escudeiros, Braga, finou-se, no dia 13 do corrente, o Sr. Rodrigo da Costa Carneiro, irmão do conceituado industrial de padaria nesta cidade, Sr. José da Costa Carneiro. O extinto era casado com a Sr.^a D. Maria Barbosa Carneiro, pai da Sr.^a D. Emília dos Anjos Carneiro e do Sr. Dr. António Barbosa Carneiro, tio e sogro do nosso amigo e conceituado industrial em Vizeira Sr. António da Costa Carneiro e tio do também nosso amigo Sr. Rodrigo da Costa Carneiro.

A toda a família enlutada e dum modo especial ao irmão, sobrinhos e genero do extinto apresentamos condolências.

Francisco Coelho da Silva

Vitimado por uma congestão pulmonar de que fôra acometido na quarta-feira passada, finou-se, ontem, de madrugada, na residência de seus pais, à rua de Vila Flor, o activo empregado comercial sr. Francisco Coelho da Silva, que contava apenas 25 anos de idade e gozava de muita simpatia no nosso meio, mercê do seu gênio alegre e boas qualidades de trabalho.

Era empregado do armazém de lanifícios da importante Casa Alberto Pimenta Machado, onde soube conquistar as melhores amizades,

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas:

Hedy Lamarr e James Stewart na engraçadíssima comédia

COMPRA-SE UM MARIDO

A história irresistível dum rapaz e duma rapariga que se casaram cinco minutos depois de se terem conhecido!

Quinta-feira, 4 de Junho (à tarde e à noite):

Um filme emocionante e com uma interpretação assombrosa

Vitória Negra

A corça de glória de **Bette Davis**.

Sexta-feira, 6 de Junho:


O maior acontecimento teatral da temporada

O Poder de Fátima

Pela Companhia **Berta de Bivar - Alves da Cunha**.

Uma nova grande criação do eminente actor **ALVES DA CUNHA**.

O Melhor Café
é o d'A Brasileira



A BRASILEIRA

PEDRO DA SILVA FREITAS

11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)

Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDE-DOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

motivo por que a sua morte causou muita consternação.

Era filho do Sr. Rodrigo Coelho da Silva, empregado do escritório da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

O seu funeral realiza-se hoje, às 11 horas, da residência do extinto para o Cemitério de Atouguia.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Pelo falecimento de seu avô, ocorrido há dias em Felgueiras, encontra-se de luto o nosso bom amigo Sr. Adriano Sampaio Abreu, a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

Mês de Maria — Vai iniciar-se a conclusão dos piedosos exercícios do mês de Maria, nos seguintes tempos:

Santos Passos, no dia 1 de Junho: Missa rezada e comunhão geral, às 8 horas; às 21 horas, exposição, adoração; terço, ladainha, bênção do SS.º e Adeus à Nossa Senhora.

Capela da V. O. T. de S. Francisco — A conclusão do mês de Maria realiza-se hoje com o seguinte programa: às 10 horas, Missa cantada; às 18 horas, exposição do SS.º, sermão, consagração, bênção do SS.º e Adeus à Nossa Senhora.

Mês de Jesus — Principia amanhã, dia 1, nos seguintes tempos: capela de N. S.ª da Guia, depois da Missa das 8.30 horas; Oliveira, às 6, excepto aos domingos que será às 16; Basílica de S. Pedro, às 6; Misericórdia, às 8; V. O. T. de S. Domingos, às 7; Santos Passos, às 8.

Festividade de Santo António — Deve revestir a maior imponência a festividade que, em honra de Santo António, se há-de realizar no dia 14 de Junho próximo, na capela da V. O. T. de S. Domingos e por iniciativa da respectiva Mesa da Irmandade ali erecta.

A Mesa vai este ano fazer, no dia da festa do seu glorioso Patrono, uma abundante distribuição de pão aos pobres, para o que recebeu de muitos benfeitores daquela simpática instituição, valiosos donativos. Também a Ex.^{ma} Câmara Municipal concorreu com o donativo de 20000

para a referida distribuição de pão aos pobres.

A Mesa da Irmandade de Santo António espera distribuir o dobro da quantidade de pão que tem distribuído em outros anos, ou sejam 800 quilos, tendo em vista a necessidade e as dificuldades do grave momento que se atravessa.

Oportunamente publicaremos o programa geral da festividade.

Será orador, conforme já dissemos, o distinto orador sacro, do Porto, Rev. Marcelino da Conceição.

A parte coral está a cargo da *Schola Cantorum* do Seminário da Costa e da decoração do templo foram encarregados os conceituados armadores Srs. Eugénio e Novais.

Amanhã inicia-se na capela da V. O. T. de S. Domingos, a Trezena que precede a festividade a que acima nos referimos. Far-se-á: aos domingos, às 10.30 horas; às segundas e quartas-feiras, às 18.30 horas e nos outros dias depois da Missa das 7.15 horas.

Confraria do Sacramento de S. Paio — A Confraria do SS.º Sacramento da freguesia de S. Paio manda celebrar uma Missa cantada, seguida de exposição do SS.º Sacramento e bênção, no dia 14 de Junho, às 9.30 horas, na igreja da Misericórdia, que serve de paróquia da mesma freguesia.

Procissão do Corpus Christi — Com o itinerário que já inserimos no nosso último número, realiza-se na próxima quinta-feira, dia 4 de Junho, a imponente Procissão do Corpo de Deus, em que tomarão parte diversas irmandades e confrarias das freguesias da Cidade, assim como os organizados da Acção Católica, Seminário da Costa, Clero, etc., e que deverá sair às 17 horas da Igreja Paroquial de S. Sebastião (Dominicas) após diversos actos de culto que ali terão lugar.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Faz amanhã anos o venerando sacerdote e nosso bom amigo sr. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, único

representante da extinta e gloriosa Colégia de Guimarães, a quem endereçamos, por tal motivo, os nossos respeitosos cumprimentos.

Também faz anos amanhã o nosso prezado confratão e amigo e distinto Advogado sr. Dr. José de Oliveira Bastos, a quem igualmente felicitamos.

No próximo dia 3 faz anos o menino João António Queiroz Castro, filho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Francisco Ribeiro de Castro.

No dia 4 de Junho fazem anos os nossos prezados amigos srs. Henrique de Sousa Correia Gomes, conceituado farmacêutico local e Francisco Martins. As nossas felicitações.

No próximo dia 6 faz também anos o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. João Garcia de Almeida Guimarães, a quem apresentamos desde já as nossas felicitações.

Nos dias 2 e 3 fazem anos, respectivamente, os srs. João Manuel Loureiro Moreira e João Alberto Pimenta e João do Couto Salgado. Apresentamos-lhes as nossas felicitações.

No próximo dia 8 de Junho também faz anos a sr.^a D. Ana Simões Meneses Pacheco, esposa do nosso prezado amigo sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco. Os nossos cumprimentos.

Baptizado

Na paróquia de S. Paio, baptizou-se, no domingo passado, um filhinho do nosso prezado amigo e distinto Aspirante de Finanças sr. António Aires Pinto de Madureira e de sua esposa, que recebeu o nome de António Aires.

Foram padrinhos o importante industrial e nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior e sua esposa a sr.^a D. Maria da Madre-de-Deus Ribeiro.

Doentes

Do Hospital da Misericórdia, onle ultimamente foi operado, como noticiamos, recolheu a sua casa o nosso prezado amigo sr. Manuel António Branco.

Guardou o leito, com um forte ataque de gripe, o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

Continuam doentes os nossos prezados amigos srs. Manuel Dias Pereira e António José Ribeiro, da Casa do Telhado, Alães.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Manuel da Rocha Mendes.

Entraram em franca convalescência o nosso prezado amigo sr. Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto e sua ex.^{ma} esposa.

No Hospital da Misericórdia foi submetida a uma operação, à vista, a sr.^a D. Rosa Teixeira de Carvalho.

Tem passado bastante doente em Lisboa, em casa de seus pais, o simpático académico José Veloso, filho nosso prezado amigo sr. Anibal José Veloso.

Encontra-se incomodado o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Desejamos as rápidas melhoras de todos os doentes.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e outras pessoas de família e de visita a seu cunhado o ilustre director do Internato Académico e nosso prezado amigo sr. P.^o José Carlos Simões Veloso de Almeida, esteve no passado domingo nesta cidade o também nosso prezado amigo e distinto professor do Colégio Almeida Garret, do Porto, sr. Manuel da Costa Pedrosa.

Com a sua família esteve em Vila do Conde o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

Para as suas propriedades de Gonça com o fim de fazer companhia a uma sua filha que tem passado doente, partiu a esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. João A. da Silva Guimarães.

Acompanhado de sua esposa partiu para Famalicão, onde ficou residência, o nosso prezado amigo sr. Fortunato Fernandes da Silva.

Tem estado entre nós o nosso prezado confratão e amigo sr. Hercúlio Dias de Castro Queiroz.

Partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo sr. João Teixeira.

Nascimento

Teve a sua "délivrance", dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Lisa da Conceição Alves Pinto de Matos, esposa do nosso bom amigo sr. António Lage de Matos, Farabéns.

Será verdade?

O Dr. Halstead, conhecido cirurgião inglês, viu-se forçado um dia, ao extirpar um tumor de um cérebro, a privar o paciente de quase três quartos partes da sua massa encefálica. Os cirurgiões médicos de Londres persuadiram-se de que a operação acarretaria para o enfermo a perda quase total das suas faculdades mentais e de que ele ficaria imbecil para o resto da sua vida. Pois enganaram-se. O operado, assim que teve alta da casa de saúde, atirou-se aos negócios, meteu-se em especulações de Bolsa e fez fortuna em poucos meses.

Foot-Ball

Há mais de meio século que se joga o futebol na Grã-Bretanha. Entre os "records", registados pelos jogadores, merece destacar-se o da temporada de 1888-1889 — que até hoje não foi batido, e em que o "Club Preston North End", conquistou o campeonato sem sofrer uma única derrota.

Do Concelho

De Vizeira

Está ainda por resolver o caso dos alhos, o que causa grande transtórno a toda a vila.

Não queremos, seja de que maneira fór, entrar neste caso, mas sim desejamos que quem pode nos consiga normalizar um caso que é urgente.

A razão que existe para os industriais e a que existe para o público é que precisa ser resolvida e sem demora. Isto com ou sem dôr.

No passado domingo o Futebol Clube de Vizeira visitou a encantadora vila de Santo Tirso, onde realizou um jogo com o grupo Tirsense, saindo este vitorioso por 4-1.

— A atitude dos Reverendos Párocos de Vizeira — S. João e S. Miguel — tem sido por todos louvada e de maneira a não deixar dúvidas a ninguém.

A falta de pão não se pode considerar que existe, graças aos trabalhos dos bons Párocos, mas especialmente ao Rev. P.^o João Gonçalves, que tem procurado dia a dia conseguir milho que possa chegar para o consumo da freguesia.

Não precisam os bons Pastores de louvores, mas nunca tam visível foi a missão do Padre como a que têm estes Ministros de Deus desempenhado.

Alimento do corpo e alimento da alma ministrado assim, é o maior exemplo do Amor de Deus.

Assim demonstram os nossos bons amigos Padre João Gonçalves e Padre José Monteiro como é santa a sua missão na terra.

— Passa hoje o seu aniversário a Sr.^a D. Emília Alves Ferreira de Brito, esposa do saudável e ilustre militar que tanto honrou a Pátria, capitão Augusto César de Brito, mãe dos nossos amigos Srs. Alfredo, João e Dr. Augusto Alves Ferreira de Brito e das Sr.^{as} D. Maria das Dóres e D. Maria Augusto A. F. de Brito, sogra da Sr.^a D. Raquel A. Brito e do Sr. Heitor Fernandes Guimarães, a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos respeitosa cumprimentos. — C.

Do Pevidém

Algumas senhoras de S. Jorge de Selho, de colaboração com o seu Rev. Pároco, levaram a efeito, nesta freguesia, uma majestosa procissão de velas, na qual foi conduzida em andor a imagem de Nossa Senhora de Fátima, comemorando as Bodas de Prata das Suas Aparições. Súplicas, almas de fé acrisolada, corações ardentes

— eis o grande distintivo espiritual do preito de gratidão e amor prestado pelo bom povo de S. Jorge de Selho à Excelsa Rainha do Céu e Padroeira de Portugal. A multidão processional, ostentando access a vela-benta, como testemunho da sua fé acendrada, circundou o corêto erecto no largo da "Praça de Francisco Inácio da Cunha Guimarães", onde o Rev. P.^o Borda proferiu um sermão alusivo ao acto, fido o qual, as lágrimas desluzavam por algumas faces como pérolas preciosísimas a engrinaldar a Celeste Rainha, e a deter, por intermédio de tão boa Mãe, a cólera de Deus, que ofendido pelos pecados dos homens, está descarregando sobre o Mundo a Sua Justiça.

Que a Virgem de Fátima se digne ouvir as suas preces e isente Portugal do flagelo da guerra. — C.

De Moreira

Moreira de Cônegos, 28 — No passado domingo, 24 do corrente, teve lugar no "Salão Beneficente", desta freguesia, uma revista infantil, levada a efeito pelos alunos do posto escolar das Pombeiras, Negrelos, tendo sido muito concorrida, pois o salão estava repleto.

Este espectáculo, intitulado *Bombinhas a voar*, e que revestiu o melhor brilho, foi a pedido de uma comissão de senhoras, para que o produto do mesmo revertesse a favor de custear as despesas de uma prece composta de sermão e Missa cantada a N. S.ª de Fátima, implorando-lhe a paz tam desejada para o mundo o qual está sendo reduzido a um montão de ruínas.

E assim, o nosso particular amigo Sr. Sérgio Varela de Oliveira, digno professor daquele posto de ensino, atendendo ao pedido que lhe foi feito, depois de muito trabalho, cá nos mimoseou com a dita revista da sua autoria.

Apresentamos-lhes, pois, os nossos agradecimentos, ao mesmo tempo que lhe endereçamos parabéns pela maneira como educa e ensaia aquelas crianças, a ponto de elas apresentarem trabalhos daquela natureza que todos nós admiramos.

— Na passada sexta-feira, 22 do corrente, completou mais uma primaver, a senhora D. Maria Olfinda Gomes da Costa Oliveira, esposa do nosso bom amigo Sr. António José de Oliveira, digno professor da cidade do Porto, a quem felicitamos sinceramente desejando-lhe uma longa vida. — C.

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva
Vimaranense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

PARA DECIFRAR

N.º 9 — 4.º ano — II.ª série

Em verso

SINOPADAS

1) São tempestades levadas Na fôrça da tempestade... Os sonhos da Mocidade De tantas coisas passadas. — 3-2 Pôrto. FIDÉLIO (A. C. L.)

2) Fantazia é neste mundo tudo quanto no bem fale; quem vêle creia, é bem certo que pela angústia respale... — 3-2 Pôrto. SEUCRAM

Em prosa

3) Admirável ou obscura, tôda a criatura morre. — 3-2 Pôrto. A. L. C. (CEL-CP-PP-TB-TC-TE)

4) A demanda só à justiça tem interesse. — 3-2 Lisboa. ORDISI (L. A. C.)

5) Um mau entendimento, de graças pode ser causa. — 3-2 Guimarães. PSOLE

AFERESADAS

6) Esfôrço empregado em combater o Mal, é salutar exemplo. — 3-2 Vilar do Paraíso. DEGAS

7) A inspiração não é coisa que se adquira pela fôrça. — 3-2 FARAÓ

8) No comer e no falar, e a moça igual. — 2-1 Lisboa. JOSILCAR

BIFORMES

9) Sem dinheiro não se governa casa. — 2 Pôrto. REI DO ORCO (C. E. L.)

10) Frouxo carácter, vida em desordem. — 2 Coimbra. RICOMAR

NOVISSIMAS

11) Quão grandes sofrimentos nos causa o pecado! — 1-1 Fimalicão. A. SIÄHLGAM.

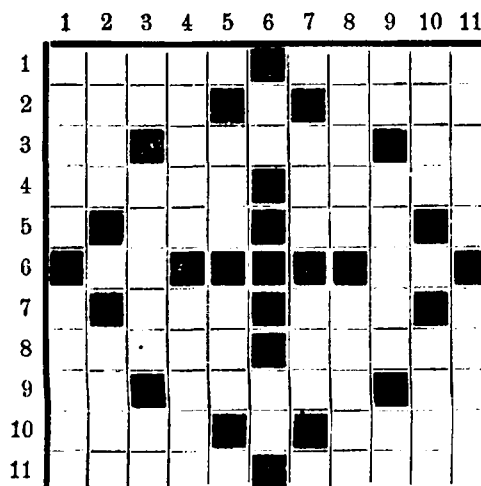
12) No encanto que o amor oferece, vive deliciada a jovem apaixonada. — 4-1 Riba d'Ave. ATRAZADO (G. C. R. - L. A. C.)

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 15 de Junho.

Palavras cruzadas

N.º 20 (a prémio)

ENUNCIADO:



Horizontais: 1 — Frequentemente; a morte. 2 — Golfinho; beber vinho. 3 — De novo; feroz; letra grega (inv.). 4 — Espécie de chibão africano; actunara. 5 — Agora; homem sem companhia (pl.). 6 — Figura; príncipe persa. 7 — Igual; peixe de Portugal. 8 — Programa de partido; penhor. 9 — Tem; manhoso; couvive. 10 — Embaracei; costumar. 11 — Agradara; gesto de assentimento.

Verticais: 1 — Comichão; cutendas. 2 — Bebida usada pelos peruvianos e composta de mais demolido; espécie de peixe. 3 — Adeus (inv.); falta de sucesso. 4 — Repita; léria. 5 — Nota musical; confiança. 6 — Advérbio de lugar (pl.); a pátria. 7 — Insistência; doença das vias urinárias. 8 — Escarneze; contumiar; conj. que designa incerteza. 9 — Ser surpreendido; ave palmípeda, espécie de pato. 10 — Levantar âncoira; guarnecera de asas. LAGE (Guimarães).

NOTA: O autor oferece o livro «Castelo do Magiar», de Henri Bernay, para ser sorteado entre os decifradores deste problema.

SOLUÇÃO DO N.º 16

Horizontais: 1 — El; amima; mo. 2 — Acamato. 3 — Niara. 4 — Abato; rimas. 5 — Domar; asilo. 6 — Aru; osa. 7 — Icaro; ralar. 8 — Larim; aroma. 9 — Pista. 10 — Tatuado. 11 — Um; salsa; do.

Verticais: 1 — Er; adail; fno. 2 — Aborcar. 3 — Amuar. 4 — Acuta; ripas. 5 — Maior; omia. 6 — Irmã; sul. 7 — Morra; rotas. 8 — Atais; arada. 9 — Miolo. 10 — Balsamo. 11 — Ou; soara; to.

DECIFRADORES

Joa de Faraó, Alvarinto, Laruce, Pimpim, Aljofe, Lérias, Satanaz, Ignotus Sum, Fernambelo, Fósquinha, E'dipo, Já Mexe, Agnus Matutns, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropé, Erbelo, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Sinhá Duroil, Ariedam, Atrazado, M.ª Ariedam, Vitoriano, Azul do Pôrto, Azul de Lisboa, Doralva, Faraó, A. L. C., Pacatão, Black Bird, Lage, Juca, Don Zé Franulii, Ot-blo, Paole e Quico. Dos n.º 15 e 16: Siählagam, Capitão do Forte, Tenente do Forte, Afereis do Forte, Defaride e Mandvalis.

ROS INDUSTRIAIS

Alvarás para a indústria; BOLETIM DO REGISTO DO TRABALHO NACIONAL; legalização da indústria; legalização de instalações eléctricas; pedidos de instalações de máquinas; transferências; reclamações; contestações; recursos e todos os assuntos junto de tôdas as Circunscrições Industriais, I. G. I. C. A. e tôdas as Repartições Públicas do Pôrto, Lisboa e outras.

TRATA O:

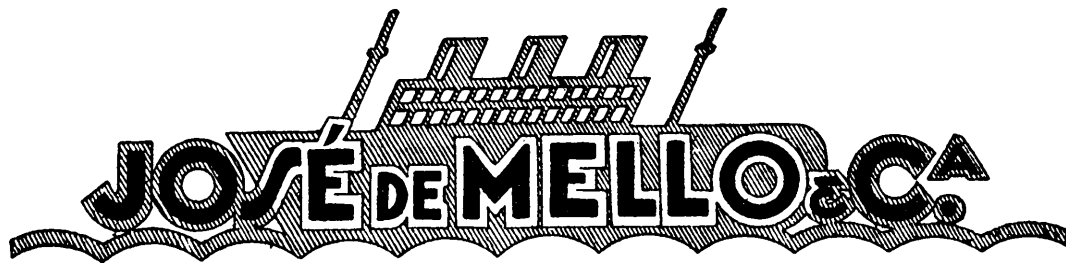
Escritório Técnico Industrial e Comercial

Rua do Bonjardim, 412 - 3.º

PORTO

Agente-delegado, no conselho de Guimarães: 90

Gaspar Pimenta GUIMARÃIS



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Chapéus para Senhora e Criança

Rosa Pereira Rebelo participa às suas Ex.ªs Clientes e Amigas que abriu a Estação de Verão com um grande sortido, modelos exclusivos do seu Atelier.

Não comprem sem ver a minha Colecção.

Rua de S. Dâmaso, 89 - Guimarães

1942

ESTAÇÃO DE VERÃO

E' sempre honroso para uma cidade possuir uma casa que reúna um conjunto de Artigos de grande Novidade e que a todos faz falta.

Embora com sacrifício — devido à situação da Guerra — a **A CASA BEQUE**, ao Toural — Telefone 64 — procurou organizar um Sortido Surpreendente.

Tem a prová-lo as suas EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS e os seus CARTAZES DE AMOSTRAS, devidamente organizados.

E' um encanto a sua Colecção, que recomendamos visitem as Senhoras, Crianças e Cavalheiros, no seu próprio interesse.

Para Senhoras: Tecidos de lã, de seda e de algodão. Vestidos, casacos, blusas e roupas interiores.

Para Crianças: Vestidos para baptizados, fatos com capa, à maruja, etc.

Para Cavalheiros: Casimiras para fatos e popelines para camisas.

SORTIDO COMPLETO em meias de algodão e sedas, peúgas, veludos, peluches, rendas, bordados, botões, etc., etc.

BONS PREÇOS. VENDAS A DINHEIRO.

BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª

GUIMARÃIS

AO COMÉRCIO, À INDÚSTRIA

E AO PÚBLICO EM GERAL

A CASA PEDRO GONÇALVES, com oficinas de reparações de máquinas de escrever desde 1917, na Rua de Cedofeita n.º 156 — Pôrto — Telefone 87, leva ao conhecimento de todos os Srs. comerciantes, industriais e público em geral, que se encarrega de tôda e qualquer reparação, venda e compra de máquinas novas e usadas, permutas, acessórios, contratos de limpeza anuais, etc., etc., para o que está inteiramente ao dispor dos interessados, quer directamente quer por intermédio do seu representante nesta cidade, Sr. António Guise, Largo da Coudessa do Juncal, 17 — Guimarães.

Compre-se 100 CONTOS

Uma locomóvel ou semi-fixa de 50 a 70 cavalos. Oferece-se a quantia de 100 contos sobre 1.ª hipoteca. Informa est.ª Redacção. Gatões — Montemor-o-Velho, 107

CASA PAULINO

TOURAL-GUIMARÃIS-TELEFONE 230

ESTAÇÃO DE VERÃO

É com orgulho que este ano apresenta uma linda colecção de sedas em fino gôsto: lisas, com fantasia e estampadas, nos mais modernos padrões.

As últimas novidades em fazendas de lã para casacos e vestidos de verão.

Um grande e variado sortido em tecidos de algodão e tôdas as miudezas.

Preferir esta CASA é ter a certeza de ser bem servido e comprar pelos mínimos preços.

OURIVESARIA SOUSA



JOALHEIROS FABRICANTES SOUSA & COELHO A CASA QUE MAIS SE IMPÕE PELO SEU FABRICO EM JOIAS

e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

PRÉDIO - VENDE-SE, situado na freguesia de Infias, no Lugar do Cruzeiro, concelho de Guimarães, com mais duas dependências juntas, com quintal, vinho e água de poço, tendo tôdas as comodidades para negócio.

Dá esclarecimentos a Sr.ª Laurentina da Conceição Granja, Rua de Santo António, 137. 142

QUINTAS

VENDEM-SE com rendimento de 10-7-14-9-16-6-5-17 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. 92

Tratar com Martinho Silva — Guimarães. Lido e propagal e «Noticias de Guimarães»

Dr. João de Macedo

ADVOCADO No seu escritório desta cidade — Agência «A Hipotecária» — Rua da República, 70 — trata de todos os assuntos forenses, tendo uma secção privativa de cobrança de dividas.

Escritório na cidade do Pôrto — Rua de Santa Catarina n.º 364 — Telefone, 6413. 134

Telefone nesta cidade — 148.

Alfaiataria com Fazendas

RIBEIRO, FILHO

LARGO JOÃO FRANCO

TELEFONE 177

O seu proprietário participa aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta novidade para a Estação de Verão, em padrões modernos, muitos dos quais EXCLUSIVOS.

Preços os mais limitados.